

Patrimônio histórico está sendo destruído em Vitória

Arquivo AT

Recentemente destruiu o antigo Hotel Europa, localizado na avenida Jerônimo Monteiro, próximo à praça Oito. Dentro de pouco tempo será a vez de duas casas da rua Muniz Freire que darão lugar à ampliação das instalações do Palácio da Justiça. Assim vai ruindo o patrimônio histórico-arquitetônico da cidade de Vitória, que muitos afirmam já ter sido uma Ouro Preto à beira mar.

Esse processo de destruição dos símbolos de uma época ocorre diante dos olhos atentos dos preservacionistas, que têm a preocupação de procurar conservar aspectos ambientais da cidade e impedir que as novas tecnologias arrazem com tudo o que foi produzido há alguns anos. Mas se os órgãos do Estado, a quem foi atribuído o papel de garantir a preservação da "memória nacional", não dão conta de trabalhar no mesmo ritmo em que ocorre a destruição dos bens da burguesia, o que não acontecerá com os bens produzidos e apropriados pelas classes populares, para os quais não existe sequer uma política já definida.

PATRIMÔNIO

Pelo o que se tem notícia, até hoje no Espírito Santo, não foi tombado nem pelo Conselho Estadual de Cultura, nem pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nenhuma casa ou conjunto de casas das inúmeras favelas existentes, nenhuma palafita, enfim nenhum bem que conte para a posteridade a história daquelas camadas sociais que se situam hoje num plano inferior no conjunto da sociedade.

A secretária do Conselho Estadual de Cultura, Beatriz Abaurre, deu uma idéia do que já foi feito em termos de preservação do patrimônio arquitetônico-histórico de Vitória citando os imóveis que já foram tombados durante o curto período de existência do órgão. São eles: a Assembléia Legislativa, o Palácio do Governo, o Colégio Maria Ortiz, o prédio do Arquivo Público, o prédio da Secretaria da Administração, o mercado da Capixaba, a Faculdade de Filosofia, a igreja dos Reis Magos, a capela Nossa Senhora das Neves, a catedral de Vitória, o Colégio do Carmo, a igreja de Viana, um casarão em Santa Leopoldina, a gruta do Limoeiro, em Castelo, e a Fazenda do Centro, também em Castelo, além de um



Assim era o Campinho ou Vila Moscoco, no centro da cidade

Pelo Sphan foram tombados até agora a Igreja Nossa Senhora da Assunção, em Anchieta; a igreja Nossa Senhora da Conceição, em Guarapari; a igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida; a igreja Nossa Senhora da Ajuda, em Araçatiba, município de Viana; a igreja Nossa Senhora do Rosário, em Vila Velha; a igreja do Convento de Nossa Senhora da Penha, em Vila Velha; a capela de Santa Luzia, em Vitória; a igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Vitória; a igreja de São Gonçalo, em Vitória; a casa e chácara do Barão de Monjardim, antiga Fazenda Jucutuquara, em Vitória; e as casas 197, 203 e 205 da rua José Marcelino (atrás da Catedral), em Vitória.

Como se pode observar, a política de preservação no Espírito Santo tem sido voltada apenas para a preservação daqueles monumentos arquitetônicos de porte que, embora sejam produtos do trabalho dos setores explorados da sociedade, como os índios, os escravos e os assalariados, refletem uma história de ascensão da burguesia, tanto no Estado quanto na religião.

A secretária do Conselho Estadual de Cultura, Beatriz Abaurre, explica que "o que se tem procurado preservar são as coisas importantes dentro da realidade casario no porto de São Mateus.

Arquivo AT

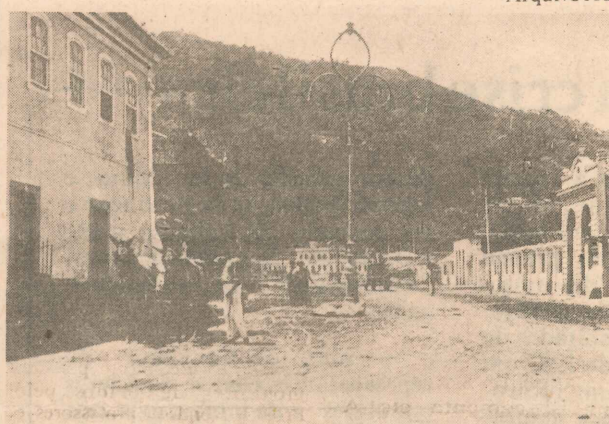
sócio-econômica brasileira". Ela não deixa de admitir, entretanto, que as favelas e outros produtos dos setores populares não sejam importantes nessa realidade, embora não apresentem características estéticas e tecnologias dignas da aprovação dos técnicos formados nas universidades. Abaurre não sabe explicar exatamente por que não se tem procurado também analisar a possibilidade de preservar esses bens e argumenta que o seu cargo dentro do Conselho é o de secretária, cabendo ao presidente ou vice-presidente, emitir esse tipo de opinião.

Mas além, dessa procuração de preservar "as coisas importantes para a realidade sócio-econômica brasileira", o Conselho se vê às voltas com um grande número de pedidos de tombamento de edificações que estão se deteriorando rapidamente e que, certamente, deverão ser analisadas prioritariamente a fim de evitar a completa destruição dos imóveis. Mas isso não quer dizer, segundo Beatriz Abaurre, que a preocupação seja apenas de tomar os bens que estão por desaparecer, se não forem devidamente restaurados. Ela assegura que o Conselho tem discutido também a preservação de produtos mais contemporâneos e cita como exemplo o prédio da Prefeitura de Vitória, que ela considera de grande importância para a paisagem de Vitória.

Arquivo AT



Do velho casario da praça Oito muito pouco restou



Outro trecho da cidade, completamente desfigurado